



***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***



***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

COVID-19 no Brasil: os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luís Paulo Souza e Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C873 COVID-19 no Brasil [recurso eletrônico] : os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento 3 / Organizador Luís Paulo Souza e Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-280-7

DOI 10.22533/at.ed.807201808

1. COVID-19 – Brasil. 2. Pandemia. 3. Saúde. I. Souza, Luís Paulo Souza e.

CDD 614.51

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 iniciou marcado pela pandemia da COVID-19 [*Coronavirus Disease 2019*], cujo agente etiológico é o SARS-CoV-2. Desde a gripe espanhola, em meados de 1918, o mundo não vivia uma crise sanitária tão séria que impactasse profundamente todos os segmentos da sociedade. O SARS-CoV-2 trouxe múltiplos desafios, pois pouco se sabia sobre suas formas de propagação e ações no corpo humano, demandando intenso trabalho de Pesquisadores(as) na busca de alternativas para conter a propagação do vírus e de formas de tratamento dos casos.

No Brasil, a doença tem se apresentado de forma desfavorável, com elevadas taxas de contaminação e de mortalidade, colocando o país entre os mais atingidos. Em todas as regiões, populações têm sido acometidas, repercutindo impactos sociais, sanitários, econômicos e políticos. Por se tratar de uma doença nova, as lacunas de informação e conhecimento ainda são grandes, sendo que as evidências que vão sendo atualizadas quase que diariamente, a partir dos resultados das pesquisas. Por isso, as produções científicas são cruciais para melhor compreender a doença e seus efeitos, permitindo que se pense em soluções e formas para enfrentamento da pandemia, pautando-se na cientificidade. Reconhece-se que a COVID-19 é um evento complexo e que soluções mágicas não surgirão com um simples “*estalar de dedos*”, contudo, mesmo diante desta complexidade e com os cortes de verbas e ataques de movimentos obscurantistas, os(as) Cientistas e as universidades brasileiras têm se destacado neste momento tão delicado ao desenvolverem desde pesquisas clínicas, epidemiológicas e teóricas até ações humanitária à população.

Reconhecendo que, para entender a pandemia e seus impactos reais e imaginários no Brasil, devemos partir de uma perspectiva realista e contextualizada, buscando referências conceituais, metodológicas e práticas, surge a proposta deste livro. A obra está dividida em três volumes, elencando-se resultados de investigações de diversas áreas, trazendo uma compreensão ampliada da doença a partir de dimensões que envolvem alterações moleculares e celulares de replicação do vírus; lesões metabólicas que afetam órgãos e sistemas corporais; quadros sintomáticos; alternativas terapêuticas; efeitos biopsicossociais nas populações afetadas; análise das relações das sociedades nas esferas culturais e simbólicas; e algumas análises por regiões.

Destaca-se que esta obra não esgota a discussão da temática [e nem foi pensada com esta intenção], contudo, avança ao permitir que os conhecimentos aqui apresentados possam se somar às informações já existentes sobre a doença. Este material é uma rica produção, com dados produzidos de forma árdua e rápida por diversos(as) Pesquisadores(as) de regiões diferentes do Brasil.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica e, por isso, é preciso evidenciar a qualidade da estrutura da Atena Editora, que oferece uma plataforma consolidada e

confiável para os(as) Pesquisadores(as) divulgarem suas pesquisas e para que os(as) leitores(as) tenham acesso facilitado à obra, trazendo esclarecimentos de questões importantes para avançarmos no enfrentamento da COVID-19 no país.

Luís Paulo Souza e Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O DESAMPARO JURÍDICO NO REGIME DE TELETRABALHO EM ÉPOCA DE PANDEMIA	
Elayne Kellen Santos Oliveira	
Alyne Kessia Santos Oliveira	
Betânea Moreira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.8072018081	
CAPÍTULO 2	12
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO BRASIL	
Bruna Silveira Barroso	
Milena Maria Felipe Girão	
Naara de Paiva Coelho	
Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues	
Yuri Mota do Nascimento	
Arian Santos Figueiredo	
Maria do Socorro Vieira Gadelha	
DOI 10.22533/at.ed.8072018082	
CAPÍTULO 3	25
COVID-19 NO BRASIL E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Simone Souza de Freitas	
Amanda Dacal Neves	
Cristiane Feitosa Leite	
Luana Cristina Queiroz Farias	
Iasmym Oliveira Gomes	
Maria Isabel da Silva	
Maria Luzineide Bizarria Pinto	
Maria da Conceição de Oliveira Pinheiro	
Janaina Natalia Alves de Lima Belo	
José Jamildo de Arruda Filho	
Raniele Oliveira Paulino	
Tacyanne Fischer Lustosa	
DOI 10.22533/at.ed.8072018083	
CAPÍTULO 4	36
TELEMEDICINA NA ERA COVID-19 E SUAS PERSPECTIVAS EM TEMPOS FUTUROS	
Pedro Lukas do Rêgo Aquino	
Júlio César Tavares Marques	
Luís Felipe Gonçalves de Lima	
Artêmio José Araruna Dias	
Andrey Maia Silva Diniz	
Luiz Severo Bem Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8072018084	
CAPÍTULO 5	42
ESGOTAMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Bruna Furtado Sena de Queiroz	
Andreza Moita Moraes	
Francisco Plácido Nogueira Araujo	
Kamila Cristiane de Oliveira Silva	

Taciany Alves Batista Lemos
Kamille Regina Costa de Carvalho
Jaiane Oliveira Costa
Jayris Lopes Vieira
Maria dos Milagres Santos da Costa
Adenyse Cavalcante Marinho Sousa
Nataniel Lourenço de Souza
Antonio Jamelli Souza Sales
Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva

DOI 10.22533/at.ed.8072018085

CAPÍTULO 6 48

VIOLÊNCIA LABORAL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA: IMPACTOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Wellington Tenório Cavalcanti Júnior
Beatriz Vieira da Silva
Jéssica Cabral dos Santos Silva
Jefferson Nunes dos Santos
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Ana Karine Laranjeira de Sá
Josicleide Montenegro da Silva Guedes Alcoforado
Silvana Cavalcanti dos Santos
Wendell Soares Carneiro
Judicléia Marinho da Silva
Romina Pessoa Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.8072018086

CAPÍTULO 7 57

IMPACTOS DO ENFRENTAMENTO DAS INFECÇÕES POR CORONAVÍRUS NA SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Francinéa Rodrigues de Lima

DOI 10.22533/at.ed.8072018087

CAPÍTULO 8 70

MUDANÇAS NA SALA DE EMERGÊNCIA NA ERA COVID-19

Gisele Carvalho Silva
Júlia Lins Gemir
Millena Rayssa de Andrade Silva
Paula Vitória Macêdo de Barros
Vitória de Ataíde Caliari
Luiz Severo Bem Junior

DOI 10.22533/at.ed.8072018088

CAPÍTULO 9 81

O IMPACTO DA COVID-19 NA ROTINAS DOS BLOCOS CIRÚRGICOS

Júlia Lins Gemir
Ana Luiza Serra Coimbra
Jadfer Carlos Honorato e Silva
Vitória de Ataíde Caliari
Arícia Aragão Silva
José Gustavo de Aguiar Lopes
Luiz Severo Bem Junior
Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho

DOI 10.22533/at.ed.8072018089

CAPÍTULO 10 92

BIOSSEGURANÇA NOS CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Agenor Tavares Jácome Júnior
Bárbara Monteiro Chaves Bernardo
Paula Regina Luna de Araújo Jácome

DOI 10.22533/at.ed.80720180810

CAPÍTULO 11 100

RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA ODONTOLÓGICA DURANTE A EPIDEMIA DE COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

Fabrcio Rutz da Silva
Fábio Anibal Jara Goiris
Edna Zakrzewski Padilha
Pedro Luiz Rorato
Claudine Thereza Bussolaro

DOI 10.22533/at.ed.80720180811

CAPÍTULO 12 116

REPERCUSSÃO DA COVID-19 EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Andresa Mayra de Sousa Melo
Alana Furtado Carvalho
Bruna Maria Diniz Frota
Chayandra Sabino Custódio
Lucas Pinheiro Brito
Maria Beatriz Aguiar Chastinet
Maria Clarisse Alves Vidal
Paula Andrea Travecedo Ramos
Taynah Maria Aragão Sales Rocha
Yana Sarah Fernandes Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.80720180812

CAPÍTULO 13 124

PRIMEIROS 90 DIAS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO EM UMA CIDADE DA ZONA DA MATA PERNAMBUCANA. 2020.

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva
Brenda Alves da Mata Ribeiro
Lorena Alves da Mata Ribeiro
Joana Alves da Mata Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.80720180813

CAPÍTULO 14 135

SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E BIOEPIDEMIOLÓGICAS PARA MONITORAMENTO DA CONTAMINAÇÃO POR COVID-19 (SARS-COV-2) NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PERNAMBUCO - BR

Eric Bem dos Santos
Hernande Pereira da Silva
Jones Oliveira de Albuquerque
Rayanna Barroso de Oliveira Alves
Rosner Henrique Alves Rodrigues
Maria Alice de Lira Borges
Lourivaldo José Flavio Coutinho Vasconcelos
Aldemar Santiago Ramos Filho
Edneide Florivalda Ramos Ramalho
Paulo César Florentino Marques
José Luiz de Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.80720180814

CAPÍTULO 15 147

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SISTEMA PRISIONAL FEMININO PARA DIMINUIÇÃO DA PROPAGAÇÃO DA COVID-19

Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Jéssica Kelly Alves Machado da Silva
Dayse Carla Alves Pereira Sales
Ana Carolyn da Silva Rocha
Marianny Medeiros de Moraes
Déborah Moura Novaes Acioli
Bárbara Maria Gomes da Anunciação
André Veras Costa

DOI 10.22533/at.ed.80720180815

CAPÍTULO 16 156

HIGIENIZAÇÃO EM ESCOLAS: ORIENTAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE LIMPEZA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Joana Célia Ferreira Moura
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Ricardo Clayton Silva Jansen
Danielle Priscilla Sousa Oliveira
Josué Alves da Silva
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Michelle Kerin Lopes
Lívia Augusta César da Silva Pereira
Rebeca Silva de Castro
Malvina Thais Pacheco Rodrigues
Cícera Jaqueline Ferreira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.80720180816

CAPÍTULO 17 171

INFLUENZA (EGRIPE): MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO 2008-2017

Marize Fonseca de Oliveira
Karina Souza Ferreira Maia

DOI 10.22533/at.ed.80720180817

SOBRE O ORGANIZADOR..... 181

ÍNDICE REMISSIVO 182

BIOSSEGURANÇA NOS CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Data de aceite: 01/08/2020

Data de Submissão: 05/06/2020

Agenor Tavares Jácome Júnior

Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA

Caruaru – Pernambuco

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3765760153191048>

Bárbara Monteiro Chaves Bernardo

Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA

Caruaru – Pernambuco

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4070295595373609>

Paula Regina Luna de Araújo Jácome

Laboratório Biotech Soluções Inteligentes para a sua Saúde Caruaru – Pernambuco

Caruaru – Pernambuco

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0393343282197882>

RESUMO: No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia em decorrência da disseminação mundial do novo coronavírus SARS-CoV-2, cuja doença recebeu o nome de Coronavirus disease (COVID-19). Este fato tem provocado a reformulação de medidas de

biossegurança nos serviços de saúde e demais setores produtivos, voltadas a proteção dos diversos profissionais e a população, gerando impactos sociais e econômicos nos países envolvidos nesta pandemia. Nos serviços de saúde, as medidas de biossegurança não se limitam apenas a adoção de normas de prevenção e controle, mas também requer uma formação educacional para compreensão e execução de seus objetivos, evitando a contaminação e infecções cruzadas entre pacientes e profissionais. Há muitas doenças infecciosas as quais os profissionais da odontologia podem estar expostos, podendo ser causados por patógenos virais, bacterianos, fúngicos e protozoários. Em vista aos perigos que esses microrganismos podem proporcionar, essa revisão teve como propósito reunir as novas medidas de prevenção e controle na área da odontologia, a fim de favorecer uma maior conscientização da aplicação dessas medidas entre os profissionais desta área, evitando infecções cruzadas e a disseminação de vários patógenos.

PALAVRAS-CHAVE: Biossegurança, Odontologia, Microbiologia e COVID-19.

ABSTRACT: On March 11, 2020, the World Health Organization (WHO) decreed pandemic state due to the worldwide spread of the new Coronavirus SARS-CoV-2, whose disease was named Coronavirus disease (COVID-19). This fact has led to the reformulation of biosafety measures in health services and other productive sectors, aimed at protecting different professionals and the population, generating social and economic impacts in the countries involved in this pandemic. In health services, biosafety measures are not limited to the adoption of prevention and control standards, but also require educational training to understand and implement their objectives, avoiding contamination and cross-infections between patients and professionals. There are many infectious diseases to which dental professionals may be exposed, which can be caused by viral, bacterial, fungal and protozoan pathogens. Because of the dangers that these microorganisms can provide, this review aimed to bring together the new preventive and control measures in the field of dentistry, in order to favor greater awareness of the application of these measures among professionals in this area, avoiding cross infections and the dissemination of various pathogens.

KEYWORDS: Biosafety, Dentistry, Microbiology and COVID-19.

1 | INTRODUÇÃO

1.1 Biossegurança na odontologia antes da pandemia COVID-19

A biossegurança é um conjunto de ações com o objetivo de prevenir, minimizar ou eliminar os riscos relacionados às atividades de pesquisa, produção, ensino desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, que podem prejudicar a saúde do ser humano, animais, meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos. Essas diretrizes não se limitam apenas às normas de prevenção e controle, e requerem uma formação educacional para compreensão e execução de seus objetivos, evitando a contaminação e infecções cruzadas entre pacientes e profissionais. A prática odontológica é regida por várias ações de biossegurança, visto que há um maior risco de exposição envolvendo material biológico, por atuar em procedimentos invasivos, utilizar instrumentos perfurocortantes, de alta rotação, ultrassônicos, que também produzem aerossóis e respingos e por haver uma grande proximidade entre o cirurgião-dentista e o paciente, possibilitando a ocorrência de acidentes (PENNA, 2010; LAGES et al., 2015; TREZENA et al., 2020).

Os profissionais da Odontologia estão expostos a inúmeros fatores de risco no decorrer da rotina de trabalho. Os riscos ambientais como os físicos, químicos e biológicos são os que mais se destacam, além de lesões causadas por uma ergonomia inadequada. No exercício de sua atividade laboral, o cirurgião-dentista está sempre em contato com fluidos biológicos, como a saliva e o sangue, que são os principais transmissores de

patógenos, devido a boca ser altamente colonizada por microrganismos. Segundo Becker (2019),

“É de responsabilidade do cirurgião-dentista a orientação e manutenção da cadeia asséptica por parte da equipe odontológica e o cumprimento das normas de qualidade e segurança quanto ao radiodiagnóstico e descarte de resíduos gerados pelo atendimento.”

Para o controle de infecção, são adotados recursos materiais e protocolos que congregam as recomendações para prevenção, diagnóstico, vigilância e tratamento de infecções, favorecendo a segurança da equipe e dos pacientes (TREZENA et al., 2020; BECKER et al., 2019).

Em atenção aos riscos biológicos, deve-se zelar pelas medidas de precaução padrão, para evitar acidentes ocupacionais, que na maioria das vezes são causados por materiais perfurocortantes ou pelo contato com fluidos biológicos de pacientes no decorrer dos procedimentos. Apesar de todos os cuidados, acidentes podem ocorrer, por isso, é necessário que os profissionais conheçam os protocolos e medidas a serem adotadas nos consultórios odontológicos para precaver exposições e saber como agir em caso de sua ocorrência. Dentre as medidas obrigatórias a prática de biossegurança temos por exemplo: o uso de equipamento de proteção individual (forma de vestimenta ou acessório para evitar o contato direto do profissional com saliva, sangue, tecidos e outras secreções, bem como o contato com instrumentos contaminados), a esterilização de todo instrumental utilizado em cada procedimento, desinfecção das superfícies e a imunização do profissional com as vacinas obrigatórias (TREZENA et al., 2020; BECKER et al., 2019).

Em relação ao atendimento de pacientes portadores de doenças infecciosas crônicas, como hepatites B e C, HIV/AIDS, tuberculose, sífilis, entre outras, é importante promover a conscientização e estimular os profissionais da odontologia a buscar mais informações a fim de reduzir as chances de contaminação. Alguns cuidados para a exposição cutânea ou percutânea merece destaque como: o tratamento do sítio de exposição, sendo necessário a lavagem com água corrente e soluções antissépticas; para exposição em mucosa, lavar abundantemente com água ou solução fisiológica; notificar o acidente na ficha de acidente do trabalho envolvendo material biológico do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e preencher o boletim de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT); proceder a coleta de amostras de sangue do paciente e do profissional de saúde acidentado para a realização de testes sorológicos para HIV, hepatite B e C, estando ciente do risco de contaminação e da importância do acompanhamento, em caso de materiais contaminados com HIV ou pacientes com sorologia desconhecida, devendo o acompanhamento ser realizado ao longo dos 6 meses subsequentes ao acidente envolvendo material biológico (FARIAS et al., 2019).

1.2 Riscos microbiológicos

As doenças infecciosas não são contidas por fronteiras locais ou nacionais. O

aumento da comunicação internacional e o ambiente ecológico global em mudança contribuíram para a disseminação de doenças graves, além de torná-las mais frequentes, propiciando o surgimento de 40 novas doenças infecciosas nos últimos 30 anos. Em julho de 2003, surgiu na China um sorotipo de Coronavírus, vírus causador de síndrome respiratória aguda grave, que infectou 5.327 pessoas, 349 morreram e quase a metade dos sobreviventes tiveram complicações somáticas, logo depois se espalhou pelo mundo. Em março de 2013, o H7N9, um novo subtipo do vírus influenza foi encontrado no leste da China com uma taxa de mortalidade de 38,8%. Ao mesmo tempo, o vírus da gripe suína, o H1N1, começou a se espalhar na América do Sul, sendo subconsequentemente relatados na China. Pela grande capacidade de mutação dos vírus Influenza, as vacinas tradicionais não oferecem imunidade efetiva para as cepas evolutivas. Outras doenças de disseminação rápida também são consideradas prioritárias para a Organização Mundial de Saúde (OMS), como Ebola, que foi descoberto em 1976 na África Central, e se espalhou rapidamente pela América do Sul e Europa, conhecida como febre hemorrágica que afeta a resposta imune dos hospedeiros. Apesar de sua contenção, o Ebola se mantém como prioridade da OMS devido ao risco de ressurgimento de casos e por não haver vacinas e medicamentos antivirais eficazes para eliminá-lo (ZHOU et al., 2019).

Portanto, o controle e a prevenção de infecções tem grande relevância para proporcionar ao paciente um serviço de saúde seguro. Tanto os paciente quanto os cirurgiões dentistas, durante as práticas odontológicas, estão expostos a microrganismos, o que leva a riscos na transmissão de doenças infecciosas como tuberculose, AIDS e hepatite B e C, assim como o risco de transmissão e aquisição de outras doenças bacterianas, virais, fúngicas e causadas por protozoários. É necessário conhecer o tipo de infecção e como ocorre sua transmissão para elaborar estratégias eficazes de biossegurança sendo elas: transmissão por contato direto, transmissão por contato indireto e transmissão por aerossóis ou respingos (URAMIS, PEÑA e PÉREZ, 2014). A hepatite B (HBV) está entre as principais doenças transmitidas pelo contato direto ou indireto. Globalmente, 350-400 milhões sofrem de infecção crônica por HBV. Postula-se que grande parte dos cirurgiões dentistas e da equipe odontológica estejam infectados e possam transmitir o vírus aos seus pacientes mais do que qualquer outra ocupação (MAHBOOBI, et al., 2010). A papilomatose oral, causada pelo vírus do papiloma tipo 7, é mais um exemplo que pode ser transmitida facilmente por equipamentos de alta rotação. Aliás, a qualidade da água também deve ser levada em consideração, visto que podem ser encontradas bactérias como: *Legionella pneumophila* e *Pseudomonas aeruginosas* (URAMIS, PEÑA e PÉREZ, 2014).

Com relação às bactérias, essas podem levar a processos infecciosos mais severos do que os causados por vírus. A resistência bacteriana é um processo que pode ocorrer naturalmente, porém vem crescendo de forma muito acelerada principalmente pelo mau uso dos antimicrobianos. Estudos comprovaram que o genes de resistência podem

ser transmitidos intra e inter espécie, via plasmídeo. Quando esses microrganismos se tornam resistentes a mais de 3 classes de antibióticos antes utilizadas no tratamento da infecção, esses são denominados multirresistentes, conhecidas popularmente como superbactérias. Por isso é muito importante medidas de prevenção e controle, como também o uso consciente dos antimicrobianos e utilizar testes de laboratório como o antibiograma, que permite a escolha de antibióticos precisos em eliminar a bactéria de interesse (OLIVEIRA e SILVA, 2008; LOUREIRO et al., 2016; ROSSELLÓ e PÉREZ, 2016).

1.3 Biossegurança na odontologia durante a pandemia do COVID-19

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou como estado de pandemia, o surto mundial da doença ocasionada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, conhecida como COVID-19. Isso levou os serviços de saúde a um novo panorama de ações em saúde e segurança voltada aos diversos profissionais envolvidos nos cuidados da população. Esta realidade traz preocupações sociais e profissionais, por necessitar que os protocolos para prevenção do COVID-19 entre os trabalhadores expostos ao vírus durante suas atividades sejam reavaliados. (GALLASCH et al., 2020).

No que diz respeito aos equipamentos de proteção individual (EPI), as máscaras cirúrgicas devem ser utilizadas pelos profissionais da saúde em áreas de atendimento ao paciente e manter uma distância de mais de 1 metro para reduzir os riscos de transmissão. Elas devem ser utilizadas para evitar a contaminação do nariz e boca por gotículas respiratórias, devendo ser confeccionada de TNT, com uma camada externa e outra interna com um elemento filtrante obrigatoriamente. Para os profissionais que irão atuar em procedimentos com risco de geração de aerossóis, em pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo coronavírus, deve-se usar máscaras do tipo N95, N99, N100, PFF2 ou PFF3. No atendimento odontológico, deve-se utilizar além da máscara N95 sem válvula (trocada a cada turno de trabalho), uma máscara cirúrgica que deve ser trocada a cada paciente para diminuir o risco ao profissional dentista (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2020).

Sobre as luvas de procedimento não cirúrgicos, devem ser utilizadas em qualquer contato com o paciente ou em seu entorno. Quando um procedimento exigir técnicas assépticas, deve ser utilizado luvas estéreis. Algumas recomendações devem ser seguidas pelos profissionais de saúde: as luvas devem ser removidas utilizando a técnica correta, nunca sair com as luvas da área em que o paciente esteja, e descartá-las como resíduo infectante, fazer a higiene das mãos logo após a retirada das luvas, não tocar sem necessidade em superfícies e materiais e não utilizar novamente ou lavar o mesmo par de luvas. No atendimento odontológico, deverá ser utilizada dois pares de luvas sobrepostos. O par mais externo deve ser descartado após cada procedimento. O par interno tem por objetivo proteger o dentista durante a retirada da capa e bata, sem contaminar a mão do profissional. Com relação ao gorro, é apropriado para proteger os cabelos e a

cabeça dos profissionais em procedimentos que podem produzir aerossóis. Tem que ser de um material descartável, removido após o uso e descartado como resíduo infectante (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2020).

No que se refere ao óculos de proteção e protetor facial (face shield), devem ser empregados quando houver riscos do profissional ser exposto a respingos de sangue, secreções corporais e salivas. Precisam ser de uso individual, e imediatamente após o uso, passar por uma limpeza com água e sabão neutro e depois ser desinfetado com solução desinfetante. E quanto ao capote ou avental, é necessário ser utilizado para evitar que a pele e a roupa do profissional sejam contaminados, devendo ter obrigatoriamente uma gramatura mínima de 50g/m². O profissional deve avaliar a necessidade do capote ou avental ser impermeável, mas é imprescindível que tenha mangas longas, punho de elástico e abertura posterior, para mais deve ser confeccionado com um material de boa qualidade, atóxico, hidro/hemorrepelente, hipoalérgico, com mais desprendimento de partículas e resistente para poder promover uma barreira antimicrobiana eficaz (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2020).

Com relação ao atendimento odontológico, os pacientes com suspeita ou confirmados para o COVID-19 só devem ser atendidos em caso de urgência/emergência com consultas curtas, espaçadas, sem a presença de acompanhantes e com o uso obrigatório da máscara para entrar no estabelecimento. O cirurgião-dentista deve estar totalmente paramentado com óculos, gorro e máscara N95 sobreposta por uma máscara cirúrgica, mantendo uma distância de pelo menos 2 metros ao conversar com o paciente. Em seguida, ele deverá ser informado sobre a efetuação de um protocolo de cuidados contra o COVID-19 começando pela verificação da temperatura corporal por termômetros de medição, sem contato, na testa. Se a temperatura for superior a 37,8°C o paciente será imediatamente remarcado, caso a temperatura esteja normal ele será encaminhado para a lavagem do rosto e das mãos em um lavabo. Em seguida, será disponibilizado álcool 70% em gel logo após ser colocada a máscara, e se for necessário assinar, preencher algum termo ou realizar algum pagamento, o paciente receberá uma sobre luva que será descartado ante de entrar na sala. A máquina de cartão pode ser coberta com papel filme que será descartado a cada paciente (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020 A; DFL, 2020; CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020 B).

Durante o atendimento, sempre que permitir, deve-se usar o dique de borracha, preferir instrumentos manuais para remoção da cárie e extratores de cálculo ao invés de aparelhos ultrassônico para minimizar ao máximo a produção de aerossóis. Usar sugadores de alta potência e fazer a higienização da boca do paciente por meio de escovação e/ou bochecho com antisséptico, fornecendo também o peróxido de hidrogênio a 1% antes de cada atendimento, pois o coronavírus é vulnerável à oxidação. E para os procedimentos que possam gerar aerossóis, é recomendado que sejam realizados em uma unidade de isolamento respiratório com pressão negativa e filtro HEPA (High Efficiency Particulate

Arrestance), todavia se não for possível colocar o paciente em um quarto com portas fechadas e janelas abertas restringindo o número de profissionais para a realização do procedimento. Após o atendimento do paciente, deve ser feita a retirada do primeiro par de luvas e em seguida tirar o protetor facial para ser descontaminado pelo auxiliar (que deverá está com duas luvas em cada mão). Depois precisa ser feito a descontaminação do equipo com álcool 70. Então o cirurgião-dentista pode retirar a máscara cirúrgica e o óculos de proteção, logo em seguida a lavagem das mãos deve ser feita. Como medida preventiva, ele deve manter a máscara cirúrgica entre os intervalos de atendimento (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020 A; DFL, 2020; CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020 B).

Com relação a ambientação, no início do dia precisa ser feito a passagem do pano de chão com hipoclorito de sódio a 1%, colocar um tapete na entrada com a mesma solução desinfetante para limpeza dos pés, utilização de propé, máscara e sobreluvas pelos pacientes na sala de espera, além de sempre manter no mínimo 1 metro de distância entre os mesmos. Deve-se evitar varrer o chão a seco para não ocorrer a dispersão de microrganismos, desligar o ar-condicionado do consultório e permitir a ventilação natural entre um paciente e outro. Finalize o horário de atendimento antes do sol se por (Recomendado 16:00 horas). Logo depois, é passado o pano por todo o ambiente com uma solução desinfetante citado anteriormente, em seguida o local deve ser arejado naturalmente até o horário final do expediente (18:00 horas). E realizar o descarte dos resíduos, segundo o procedimento operacional padrão (POP) (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020 A; DFL, 2020; CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020 B).

Em vista aos perigos que esses microrganismos podem proporcionar, essa revisão teve como propósito reunir as novas medidas de prevenção e controle, para auxiliar na melhor execução dos procedimentos de biossegurança para profissionais que trabalham na área da odontologia, bem como também para os pacientes. A fim de aumentar a consciência da aplicação dessas medidas entre os profissionais da área, evitando infecções cruzadas e a disseminação do COVID-19 e de vários outros patógenos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **ORIENTAÇÕES PARA SERVIÇOS DE SAÚDE: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE QUE DEVEM SER ADOTADAS DURANTE A ASSISTÊNCIA AOS CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2)**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BECKER, M. C. A. et al. **Manual de Biossegurança em Odontologia**. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Saúde, 2019. p. 9-38.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Manual de Boas Práticas em Biossegurança para Ambientes Odontológicos**. Disponível em: <http://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/04/cfo-lanc%CC%A7a-Manual-de-Boas-Pra%CC%81ticas-em-Biosseguranc%CC%A7a-para-Ambientes-Odontologicos.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2020 A.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Recomendações AMIB/CFO para Enfrentamento da COVID-19 na Odontologia**. Disponível em: <http://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/06/recomendacoes-amib-cfo-junho-2020.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2020 B.

DFL. **Guia Odontológico para Atendimento Durante Pandemia COVID-19**. Disponível em: http://www.dfl.com.br/covid19/wp-content/uploads/2020/04/guia_atendimento_pandemia.pdf. Acesso em: 3 jun. 2020.

FARIAS, A. B. L. D. *et al.* Acidentes perfurocortantes: prevalência e medidas profiláticas em alunos de odontologia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 34, n. 119, p. 6-14, jan./jun. 2019.

GALLASCH, C. H. *et al.* Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 49596, p. 1-6, jan./dez. 2020.

LAGES, S. M. R. *et al.* Formação em odontologia: O papel das instituições de ensino na prevenção do acidente com exposição a material biológico. **Ciencia & Trabajo**, Santiago, v. 17, n. 54, p. 182-187, set./dec. 2015.

LOUREIRO, R. J. *et al.* O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Lisboa, v. 34, n. 1, p. 77-84, mar. 2016.

MAHBOOBI, N., AGHA-HOSSEINI, F., SAFARI, S., LAVANCHY, D., ALAVIAN, S. M. Hepatitis B virus infection in dentistry: A forgotten topic: REVIEW. **Journal of Viral Hepatitis**, v. 17, n. 5, p. 307-316, 2010.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, R. S. Desafíos de lo cuidar em salud frente a la resistencia bacteriana: una revisión. **Revista eletrônica de enfermagem**, Escola de enfermagem da universidade federal de Minas Gerais, v. 10, n. 1, p. 189-197, 2008.

PENNA, P. M. M. *et al.* Biossegurança: uma revisão. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 77, n. 3, p. 555-565, jul./set. 2010.

ROSSELLÓ, G. A. M.; PÉREZ, M. Á. B. Antibiograma rápido en microbiología clínica. **Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica**, Universidad de valladolid, v. 34, n. 1, p. 61-68, jan. 2016.

TREZENA, S. *et al.* Práticas em biossegurança frente aos acidentes ocupacionais entre profissionais da odontologia. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 56, p. 1-8, jan./dez. 2020.

URAMIS, M. R.; PEÑA, Y. A.; PÉREZ, A. L. S. De la bioseguridad al control de infecciones en estomatología. **Revista Cubana de Estomatología**, Havana, v. 51, n. 2, p. 224-236, 2014.

ZHOU, D. *et al.* Biosafety and biosecurity. **Journal of Biosafety and Biosecurity**, China, v. 1, p. 15-18, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência à Saúde 148

B

Biossegurança 12, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 148, 154, 170

Blocos Cirúrgicos 11, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89

Brasil 2, 5, 6, 8, 10, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 34, 35, 36, 38, 44, 47, 50, 55, 58, 60, 63, 67, 68, 70, 71, 81, 100, 102, 104, 111, 113, 114, 117, 118, 121, 124, 125, 126, 128, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 158, 159, 161, 162, 163, 166, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 179

C

Controle de Infecções 64, 150, 157, 169

Coronavírus 8, 1, 2, 13, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 35, 49, 50, 57, 59, 61, 62, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 82, 83, 90, 91, 92, 93, 100, 101, 105, 114, 115, 117, 118, 119, 123, 133, 134, 136, 137, 146, 148, 154, 157, 170, 179, 180

COVID-19 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181

D

Direito do trabalho 10

E

Emergência 11, 12, 13, 27, 36, 42, 50, 52, 54, 55, 68, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 84, 85, 87, 97, 103, 113, 133, 136, 137, 158, 176

Enfermagem 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 34, 35, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 84, 99, 124, 148, 150, 181

Epidemiologia 13, 14, 27, 170, 172, 178, 181

Esgotamento profissional 43, 44

G

Gestão em Saúde 42

Gestão pública 136, 137, 138, 145

Gripe 8, 13, 95, 109, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179

I

Infecção por Coronavirus 26, 28

Influenza 13, 77, 95, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Isolamento 1, 2, 3, 8, 9, 30, 43, 45, 50, 62, 66, 77, 85, 97, 110, 111, 112, 121, 130, 131, 132, 133, 139, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 173

M

Manifestações neurológicas 71, 73, 74, 77, 177

Medicina 8, 10, 12, 36, 38, 41, 42, 89, 116, 117, 181

Microbiologia 92

N

Neurocirurgia 70, 81, 82, 83, 87, 88

Neurologia 71

O

Odontologia 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 112, 113, 170

Oncologia 116, 117, 119, 122

P

Pandemia 8, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 65, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 109, 111, 113, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 163, 169, 173, 176

Pneumonia Viral 101

Prisões 148, 149

Profissionais da enfermagem 47, 55

Profissionais da Saúde 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 45, 48, 96, 137

S

SARS-COV-2 8, 12, 13, 15, 23, 27, 50, 58, 62, 64, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 90, 92, 93, 96, 98, 101, 102, 111, 114, 121, 122, 125, 126, 127, 149, 157, 169, 170, 179

Saúde do trabalhador 3, 5, 10, 53

Saúde Mental 10, 7, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 46

Saúde Pública 13, 19, 21, 27, 42, 43, 50, 54, 55, 66, 85, 99, 100, 101, 127, 133, 134, 158, 170, 172, 173, 179, 181

Serviços de Saúde 22, 30, 42, 53, 58, 68, 70, 71, 92, 96, 98, 114, 145, 148, 152, 169, 178

Serviços de Saúde da Mulher 148

Síndrome Respiratória Aguda Grave 12, 14, 58, 70, 95, 101, 124, 126, 140, 141

Sistema de informação geográfica 136

T

Telemedicina 10, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 89

Teletrabalho 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Trabalho remoto 3, 4, 5, 6, 7, 9

V

Vigilância Epidemiológica 24, 125, 139, 146

Violência laboral 11, 48, 49, 51, 53, 54

Vulnerabilidade em Saúde 148

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 